

EDUCAR PARA A SUSTENTABILIDADE: CONSCIENTIZAR PARA MUDAR

Maria Eliane de Souza

RESUMO

Este capítulo tem como objetivo refletir sobre possibilidades de atuação da educação para agir em prol da promoção da conscientização da importância das ações pessoais como forma sustentável enquanto cidadãos integrantes de uma sociedade. Os desafios globais exigem o desenvolvimento de novos hábitos cotidianos, comprometidos com a preservação da natureza. Observa-se neste texto o currículo ambiental da cidade de São Paulo e sua concepção de que todos são responsáveis pelos cuidados e pela preservação do meio ambiente. Neste sentido, as escolas, por meio de seus currículos e projetos-político-pedagógicos, podem contribuir com a aplicação de práticas voltadas para a articulação com os temas ambientais.

Palavras-chave: educação e sustentabilidade; hábitos sustentáveis; currículo e meio ambiente.

INTRODUÇÃO

A sustentabilidade está em voga, visto que o mundo enfrenta desafios ambientais cada vez mais graves. Essa realidade torna essencial a necessidade de promover a conscientização e a ação sustentável das sociedades do planeta na perspectiva de se desenvolverem novos hábitos cotidianos relacionados aos cuidados e à proteção do meio ambiente. Desafios globais, como mudanças climáticas, escassez de recursos naturais e diminuição de biodiversidade lançam luz sobre o papel fundamental da educação na formação das gerações presentes e futuras relacionadas à constituição de atitudes sustentáveis com o intuito de conscientizar e capacitar os seres humanos para que se tornem agentes de mudança em prol de um mundo que priorize a preservação da natureza. O objetivo deste capítulo é explorar como a educação pode contribuir para promover, por meio de seus currículos e projetos político-pedagógicos, práticas voltadas para a articulação com temas ambientais.

1. DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: O QUE É?

De acordo com a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento criada pela Organização das Nações Unidas (ONU), o desenvolvimento econômico e a conservação ambiental são os dois principais pilares do desenvolvimento sustentável. Trata-se de garantir que os progressos econômico, social e político ocorram de forma a permitir que as necessidades das gerações atuais sejam atendidas, contudo, renovando constante e estrategicamente os recursos naturais de modo a preservar o meio ambiente para as futuras gerações. Na prática, para atingir esses objetivos, é necessário instalar uma nova cultura de consumo e uma nova lógica de mercado voltada para o uso responsável dos recursos naturais.

Sobre o histórico da sustentabilidade, conheça a série de podcasts criada por Gustavo Soares e Renato Gatti, escaneando o QR Code a seguir:



1.1. Dimensões do desenvolvimento sustentável

Um dos recursos fundamentais para a concretização de mudanças rumo ao desenvolvimento sustentável é a Agenda 2030, que representa um plano de ação direcionado para as pessoas e para o planeta com o propósito de viabilizar condições de prosperidade para todos os povos e nações.

A Agenda 2030 é fruto dos objetivos de desenvolvimento do milênio (2000-2015) da Organização das Nações Unidas (ONU). Esses objetivos foram traçados durante um encontro com líderes mundiais realizado na sede da ONU em setembro de 2000. As metas não foram cumpridas integralmente, mas favoreceram a formulação da Agenda 2030 e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS; Figura 7.1).

Figura 7.1 – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável



Fonte: ONU, 2000.

A Agenda 2030 apresenta cinco eixos centrais que podem contribuir para a reflexão e o planejamento dos projetos pedagógicos das instituições escolares (Tabela 7.1).

Tabela 7.1 – Cinco eixos centrais dos ODS que podem contribuir para os projetos pedagógicos

Pessoas	Erradicar a pobreza e a fome em todas as suas formas, assim como zelar para que todos os seres humanos possam explorar seu potencial com dignidade e igualdade em um meio ambiente saudável.
Planeta	Proteger o planeta contra a degradação, mediante um consumo, uma produção e uma gestão dos recursos naturais sustentáveis, e adotar medidas para frear as mudanças climáticas.
Prosperidade	Conseguir que todos os seres humanos possam desfrutar de uma vida próspera e plena e que os progressos econômico, social e tecnológico ocorram em harmonia com a natureza.
Paz	Alcançar sociedades pacíficas, justas e inclusivas que estejam livres do medo e da violência.
Parcerias	Mobilizar os meios necessários para implementar a Agenda 2030 mediante parcerias baseadas na solidariedade, focadas nas necessidades dos mais vulneráveis.

Fonte: adaptada de Iberdrola (s.d.).

O foco central da Agenda 2030 é o combate à pobreza em todas as suas formas e dimensões e, nesse sentido, a educação pode contribuir por meio da democratização do conhecimento acumulado pela humanidade, reconhecendo que este é um bem público e deve estar disponível para todas as pessoas.

2. CURRÍCULO E SUSTENTABILIDADE

A compreensão do paradigma sustentável deve ser a tônica das propostas curriculares que intencionam contribuir com o desenvolvimento sustentável. Promover uma mudança de mentalidade dessa envergadura em um mundo centrado numa economia com princípios ainda não sustentáveis requer que a temática da sustentabilidade esteja presente nos currículos escolares de modo a integrar toda ação educacional em todas as etapas da estrutura de educação do Brasil. Nesse sentido, a educação ambiental deve integrar a concepção de educação das instituições escolares. O currículo apresenta-se como o grande instrumento que poderá nortear esse trajeto nas instituições formais de educação.

Embarcar no caminho do desenvolvimento sustentável exigirá uma profunda transformação na forma como pensamos e agimos. Para criar um mundo mais sustentável e engajar-se com questões relacionadas à sustentabilidade, como descrito nos ODS, os indivíduos devem se tornar agentes de mudança direcionada à sustentabilidade. Eles precisam de conhecimentos, habilida-

des, valores e atitudes que lhes permitam contribuir para o desenvolvimento sustentável. A educação, portanto, é crucial para a consecução do desenvolvimento sustentável (Botelho; Vogt; Wentroba, 2023, p. 113).

A educação se coloca como estratégica nessa empreitada por ser uma poderosa ferramenta de mudança social. É uma das instituições sociais mais eficazes para produzir mudanças de comportamentos. Ao ensinar os princípios fundamentais da sustentabilidade desde a infância até o ensino superior, as instituições educacionais têm a oportunidade de cultivar uma mentalidade consciente do meio ambiente e de promover uma cultura de responsabilidade ambiental.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento de instância federal que visa orientar quais saberes todos os estudantes do país devem conhecer no âmbito da educação formal, registra, na unidade temática vida e evolução, que se incentive a

adoção de alternativas individuais e coletivas, ancoradas na aplicação do conhecimento científico, que concorram para a sustentabilidade socioambiental. Assim, busca-se promover e incentivar uma convivência em maior sintonia com o ambiente, por meio do uso inteligente e responsável dos recursos naturais, para que estes se recomponham no presente e se mantenham no futuro (Brasil, 2018, p. 329).

Sendo a BNCC referência para o desenvolvimento dos demais currículos em todo território nacional, subentende-se que os conteúdos relativos à sustentabilidade devem permear todas as áreas do conhecimento de forma interdisciplinar.

Nessa perspectiva, é elementar que, ao pensar os currículos em cada município do país, dedique-se espaço especial para a educação ambiental.

A palavra sustentabilidade aparece no texto da BNCC na introdução e nos componentes de ciências, matemática, nas finalidades e habilidades do Ensino Médio. Já a expressão educação ambiental aparece na introdução e no rodapé da página 19 que apresenta as leis para a educação ambiental. Não há uma unidade temática sobre sustentabilidade ou educação ambiental.

3. A SUSTENTABILIDADE NO CURRÍCULO DA CIDADE DE SÃO PAULO

Em 2017, São Paulo lançou o Currículo da Cidade de São Paulo alinhado com os princípios da BNCC. O documento apresenta os ODS nos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento das unidades temáticas.

No currículo da cidade, na parte que trata da educação infantil, a sustentabilidade está contemplada com uma explicação dos ODS e de suas cinco grandes áreas, afirmando que a educação perpassa todos eles. Adota a educação para o

desenvolvimento sustentável (EDS) como instrumento primordial para atingir os ODS por meio da educação. O documento orienta que a EDS

deve ser entendida como parte integrante da educação de qualidade desde a EI, em espaços formais e não formais da educação. Seu foco está na aprendizagem interativa, na ação do educando, na participação, na colaboração, na solução de problemas, na visão integral do conhecimento. Os ODS e a EDS transformam não apenas os Objetivos de Aprendizagem e as práticas pedagógicas escolares, mas também o espaço físico escolar e as relações humanas que nele se dão (São Paulo, 2019, p. 61).

Nos demais componentes curriculares – Língua Portuguesa, Língua Inglesa, História, Geografia, Ciências Naturais, Tecnologias para Aprendizagem, Educação Física e Arte –, a sustentabilidade é contemplada nas competências-chave e nos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Nota-se que a sustentabilidade ocupa um espaço importante nos textos do currículo da cidade de São Paulo. A escolha de valorizar a sustentabilidade no currículo de uma metrópole como São Paulo é muito relevante, dada sua importância por ser uma das maiores do mundo, podendo inspirar o sistema educacional de outras cidades nacionais e mundiais.

Em 2023, a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo publicou o *Currículo da cidade. Educação ambiental: orientações pedagógicas*. O texto destaca o desejo de promover uma educação ambiental crítica e transformadora, que substancie o empoderamento de sujeitos que façam escolhas que respeitem o ambiente natural e os outros seres, humanos e não humanos, que habitam o nosso planeta.

A Educação Ambiental Crítica encontra suporte na perspectiva da educação popular, que tem grandes contribuições de Paulo Freire no sentido de uma pedagogia que entende educação e conhecimento como uma construção social dialógica, coletiva e emancipatória. É apresentada a complexidade da relação ser humano – natureza. Privilegia a dimensão política da questão ambiental e questiona o modelo econômico vigente. Apresenta a necessidade do fortalecimento da sociedade civil na busca coletiva de transformações sociais (São Paulo, 2023, p. 26).

Na visão de renomados teóricos do currículo (Freire, 2003; Silva, 2007; Garcia; Moreira, 2006), destaca-se o caráter do papel representativo dos estudantes, após interação com os saberes ofertados nas instituições escolares, no sentido de que teoria e prática precisam ser uma premissa da ação educativa, pois o respeito

aos limites do planeta é inadiável. Assim, não basta conhecer, mas colocar em prática o conhecimento construído.

Urge, então, estimular e apoiar o desenvolvimento de projetos político-pedagógicos sustentáveis que transitem entre teoria e prática com foco em realidades que necessitam de soluções exequíveis no presente.

4. DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS PRÁTICOS NAS ESCOLAS

Na direção de fomentar o envolvimento direto dos estudantes com questões ambientais, uma boa alternativa pode ser explorar metodologias ativas, como aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em problemas, gamificação, trabalho em pequenas equipes, pesquisa de campo, mineração de dados, visitas a ecossistemas locais, hortas escolares, composteiras, programas de conservação, parcerias com empresas responsáveis pela coleta de lixo urbano, redução do uso de utensílios plásticos, entre outras possibilidades. Essas são ações que consolidam os aprendizados dos estudantes e os capacitam para atuarem como agentes de mudança em suas comunidades. Destaca-se a importância de formar pensadores críticos e, principalmente, solucionadores de problemas presentes no cotidiano de forma proativa, criativa e inovadora.

Projetos focados em contribuir para transformar a realidade no entorno da instituição escolar, por exemplo, já tem em seu bojo a característica de transcender os muros da escola e, assim, oportunizar o aprendizado prático para que atinja as comunidades, visando a incentivar o engajamento em ações de conscientização e conservação do meio ambiente.

Algumas atitudes cotidianas, como diminuir o tempo no banho e o uso do carro e do plástico, separar o lixo, não jogar lixo nas ruas, consertar ao invés de comprar novos produtos, economizar energia elétrica, entre outras, podem contribuir com a cultura da sustentabilidade.

Referindo-se à educação ambiental nas escolas, podemos citar a iniciativa do Instituto Alana, que desenvolve o projeto Criativos da Escola, que estimula crianças e jovens a interferirem em suas realidades de modo a transformá-las. O Criativos tem em torno de 6 mil projetos inscritos que impactam em torno de 6.792 escolas. Para envolver estudantes e educadores de todo o Brasil, o Criativos faz parceria com redes de ensino e desenvolve várias ações com foco em sustentabilidade e meio ambiente.

O Instituto Criativos apoia projetos como o desenvolvido pelos estudantes do 2º ano do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Profissional Lucas Emmanuel Lima Pinheiro, de Iguatu (CE), que trabalharam para a aprovação de uma lei de preservação da caatinga, único bioma exclusivamente brasileiro, na

Câmara dos Vereadores da cidade. O nome do projeto – *Cruzando os sertões da mata branca: educação e sustentabilidade na caatinga* – culminou na Lei Municipal n.º 2.404/2016.

Em apoio à recuperação ambiental, estudantes do 2º e 3º ano da cidade de Canindé de São Francisco (SE) envidaram esforços para envolver a comunidade na recuperação da nascente local e solucionar problemas como falta de água e dificuldade de respirar em virtude da baixa umidade do ar na região. O projeto resultou na preservação e na arborização no entorno da nascente.

Saiba mais sobre o projeto *Cruzando os sertões da mata branca: educação e sustentabilidade na caatinga* escaneando o QR Code a seguir:



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao afirmar, ao longo deste capítulo, que é positivo encontrar leis e currículos que contemplem a sustentabilidade, isso não significa que são vistas mudanças substanciais no modo de vida das pessoas. A mudança de hábitos de consumo e a prática de ações sociais, como composteiras, hortas caseiras e coleta seletiva do lixo, são ações simples de adotar, mas infelizmente ainda não são uma realidade.

A sustentabilidade deve ser a tônica da organização das sociedades humanas, portanto, deve ser tema central nas escolas, pois tal instituição tem a função social de ensinar e provocar reflexão e transformação social.

A degradação do meio ambiente produz dilemas que exigem dos seres humanos atenção redobrada para que possamos fazer boas escolhas e, assim, garantir a permanência do ser humano com menor impacto no planeta, além de reconhecer os erros cometidos; ter essa atitude pode ser um começo promissor.

As agressões à natureza requerem um choque de realidade que fomente transformações urgentes, consolidando um novo modo de pensar e viver em prol do planeta Terra e da vida.

REFERÊNCIAS

- BOTELHO, L. L. R.; VOGT, P.; WENTROBA, J. C. Objetivos do desenvolvimento sustentável e o contexto educacional brasileiro. *Revista de Estudos Interdisciplinares*, v. 5, n. 2, mar.-abr. 2023. Disponível em: <https://revistas.cceinter.com.br/revistadeestudosinterdisciplinar/article/view/412>. Acesso em: 2 set. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base nacional comum curricular*. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 31 ago. 2023.
- FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 35. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.
- GARCIA, R. L.; MOREIRA, A. F. B. (Orgs.). *Currículo na contemporaneidade*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- IBERDROLA. *O que é a Agenda 2030*. Disponível em: <https://www.iberdrola.com/sustentabilidade/comprometidos-objetivos-desenvolvimento-sustentavel/o-que-e-agenda-2030>. Acesso em: 24 ago. 2023.
- INSTITUTO ALANA. *Criativos da escola. Design for change*. Disponível em: <https://criativosdaescola.com.br/o-criativos/#>. Acesso em: 18 ago. 2023.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. ONU BR. *Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável*. 2000. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 21 ago. 2023.
- SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. *Currículo da cidade*. 2. ed. São Paulo: SME/COPED, 2019. Disponível em: <http://portal-sme.prefeitura.sp.gov.br>. Acesso em: 2 set. 2023.
- SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. *Currículo da cidade. Educação ambiental: orientações pedagógicas*. São Paulo: SME/COPED, 2023.
- SILVA, T. T. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

